



CAMINHOS DE UM TRAÇO: O ATELIÊ COMO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO

Vitória Emilly da Silva Moura¹, Lucas Andrades da Silva², José Jaido da Silva Oliveira³, Fábio José Rodrigues da Costa⁴

Resumo: Ao firmamos os ateliês nas escolas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Artes Visuais, propomos um espaço de ampla experimentação nas Artes Visuais. Entre o contextualizar, o apreciar e o fazer artístico (Barbosa 2012), o Ateliê de Desenho “Caminhos de um traço” desenvolvido na Escola de Ensino Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa, localizada em Juazeiro do Norte-CE, utilizou-se do “não sei desenhar” (frase recorrente entre algumas pessoas), para orientar a elaboração do planejamento dos encontros. Sendo essa uma afirmativa comum entre adolescentes, propomos trabalhar as práticas do ateliê tendo como ponto de partida os desenhos que os/as próprios/as estudantes já produzem no cotidiano. Nesse contexto, enquanto norteadores dessa proposta, apresentamos algumas perspectivas, até então, desconhecidas por eles/as, tencionando formas de elaborar o desenho e propondo exercícios que pudessem auxiliar em seus fazeres artísticos, com o intuito de estimular o pensamento expandindo as possibilidades de criação com diferentes materiais e suportes. Por este caminho, experimentamos a construção de Histórias em Quadrinhos, despertando o imaginário dos/as alunos/as para narrativas visuais que fossem além do conceito tradicional de super-herói, trazendo referências imagéticas que contrastassem com as influências estrangeiras dominantes. O

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais., email: vitoria.emilly@urca.br

² Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais., email: lucas.andrades@ufca.br

³ Professor de Arte da Escola de Ensino Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista Supervisor CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. email: j.jaidoliveira@hotmail.com

⁴ Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista Coordenador CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. e-mail: fabio.rodrigues@urca.br



percurso formativo iniciou-se com o estudo dos elementos de uma HQ, na composição de páginas e letras, nos simbolismos utilizados, culminando no lançamento dessas narrativas em alguns formatos independentes. Assim, reconhecemos a contribuição do Ateliê de Desenho não só dentro da escola, mas também como um diálogo confluyente entre a universidade, os/as alunos/as e a comunidade, afirmando também a arte como campo epistemológico que contribui para o pensamento crítico/reflexivo.

Palavras-chave: Artes Visuais; Desenho; Ateliê; Escola; Experimentação.

Agradecimentos: Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Regional do Cariri (URCA), à escola parceira pela oportunidade de desenvolvimento do projeto, E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa.